

EDITORIAL

Linguagem & Ensino traz, neste segundo número de 2010, algumas notícias sobre novas mudanças, algumas já em curso e outras que virão. Em primeiro lugar, Andréia Rauber e Márcia Zimmer, que já haviam assumido, juntamente com Vilson Leffa e Adail Sobral, um mandato temporário no semestre anterior, agora assumem definitivamente a Editoria. Além das novas obrigações assumidas, estamos trabalhando para implementar algumas inovações.

A primeira delas é a solicitação, a partir de 2011, de que todos os trabalhos envolvendo participantes humanos devem vir acompanhados de uma Declaração do(s) autor(es) (em formato .pdf) de que 1) têm parecer favorável do Comitê de Ética de suas respectivas instituições e de que 2) os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As novas exigências objetivam qualificar ainda mais os artigos publicados na RLE.

A segunda alteração é a adoção, a partir de março, do sistema SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), com a finalidade de agilizar o processo de submissão e avaliação de artigos.

A terceira inovação, ainda dependente de financiamento, diz respeito à periodicidade da Linguagem & Ensino: objetivamos viabilizar um terceiro número, temático, a cada ano. Assim, a periodicidade da revista seria quadrimestral em vez de semestral. É um passo importante, cogitado em função do grande número de submissões de artigos ao nosso periódico. Esperamos que isso se concretize e que possamos, então, atender melhor à crescente demanda por publicação de artigos na área da revista.

O primeiro artigo deste número, escrito por Tânia Maria Moreira, apresenta um programa para fomentar o letramento científico, em uma escola técnica, a partir de textos de popularização da ciência nas aulas de Língua Portuguesa. A autora entende que, partindo do ensino explícito da linguagem e

de um ciclo de atividades didáticas, o aluno terá condições de desconstruir e produzir textos.

A partir da constatação de que algumas universidades solicitam, na prova de redação, a escrita de um gênero textual e não mais da dissertação, as autoras Elizabeth Maria da Silva e Denise Lino de Araújo descrevem e analisam as provas de redação aplicadas nos vestibulares da Universidade Federal de Campina Grande em 2007.

O terceiro artigo, de Juliana Alles de Camargo de Souza e Maria Eduarda Giering, apresenta uma análise da configuração textual e discursiva de um infográfico extraído de um *corpus* de infográficos publicados em revistas de divulgação científica midiática. Para isso, as autoras articulam fundamentos advindos da Semiologia sobre a máquina midiática às noções de práticas sociodiscursivas, de discurso e de texto.

Luciana C. Ferreira Dias Di Raimo e Ana Paula Peron discutem as representações de um grupo de futuros professores em termos de posições sobre ensino e aprendizagem da língua portuguesa em comparação com os pressupostos colocados nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. As autoras confrontam os depoimentos pessoais escritos com o documento com a finalidade de identificar como os elementos envolvidos na constituição de um imaginário da língua portuguesa e seu ensino estão em conexão com as bases do documento oficial.

O quinto artigo apresenta um estudo de caso sobre o papel da estimulação precoce e da escolarização na constituição do sujeito-leitor cego. As autoras Ludmilla Lima Vilas Boas e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira analisam a influência de uma estimulação precoce adequada, favorecida pela família, para o processo de aprendizagem da leitura em Braille, investigando também o papel da escola e do professor na constituição do sujeito-leitor cego.

No artigo de Marinalva Vieira Barbosa, as interações em sala de aula são abordadas a partir de uma perspectiva dialógica de sujeito e de linguagem. Seu trabalho, feito com base em discursos produzidos por professores e alunos dos níveis de escolarização Fundamental e Universitário, tem por objetivo refletir sobre as múltiplas ações de linguagem a que professores e alunos recorrem na construção do processo de ensino-aprendizagem.

O sétimo artigo, de autoria de Elaine Ferreira do Vale Borges, traz uma discussão sobre os significados de conceitos recorrentes na subárea Ensino-Aprendizagem de LE/L2, tais como metodologia, planejamento e pedagogia de ensino de línguas e suas relações com outros, como abordagem e paradigma. A discussão se insere na divisão que se faz neste campo de estudos entre as “eras” dos métodos, das abordagens e do pós-método e traz considerações dos principais autores da área.

Olga Chaves Carballo, Ana Solano Campos e Nuria Villalobos Ulate tratam da implementação da pedagogia crítica nas aulas de língua inglesa ministradas na *Universidad Nacional*, Costa Rica, durante o primeiro semestre de 2009. No seu artigo, as autoras descrevem o projeto *Think, Share, Act (TSA)*, baseado nos princípios de Paulo Freire e que objetiva criar consciência social nos estudantes ao envolvê-los em projetos sociais de seu interesse.

O ensino-aprendizagem de língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas municipais é o foco do artigo de Leandra Ines Seganfredo Santos. A autora apresenta resultados de uma pesquisa com base em entrevistas, sessões reflexivas e acompanhamento sistemático à prática pedagógica de um grupo de docentes. Seus dados revelam que os docentes pesquisados utilizam diferentes metodologias e materiais na prática pedagógica e procuram relacionar os conteúdos escolares com o contexto em que os alunos vivem.

Sandra Mari Kaneko-Marques e Cláudia Jotto Kawachi abordam as variantes motivacionais de professores de língua inglesa em um curso de formação inicial. As autoras discutem a relevância de variantes motivacionais de alunos ingressantes em um curso de formação inicial de professores de língua inglesa, que tem em sua proposta pedagógica, desde os estágios iniciais do curso, o desenvolvimento da proficiência na língua-alvo e a construção de conhecimentos acerca dos processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Por fim, Simone Reis analisa um texto unidirecional do Ministério da Educação, televisionado em 2009 e ainda disponível na internet. A autora identifica recursos discursivos na composição persuasiva do texto e analisa o posicionamento que o

texto faz de seu público a partir dos suportes da Análise Crítica do Discurso e dos conceitos da Linguística Cognitiva denominados realidade e interação fictivas.

Ao final desta edição são também apresentadas três resenhas. A primeira, elaborada por Raquel Menezes Vaz, traz uma discussão sobre o ensino de língua nas escolas e o abismo que habita a ligação teoria-prática e as metodologias atualmente implementadas na escola, apresentada no livro *Língua, texto e ensino: outra escola possível*, de Irandé Antunes. A segunda resenha, escrita por Fernanda Knecht, descreve pesquisas pioneiras sobre como o cérebro humano processa a linguagem, descritas no livro *Reading in the Brain - The Science and Evolution of a Human Invention*, de autoria de Stanislas Dehaene. Por fim, Ana Lúcia Costa explora a obra *Distúrbios Neurológicos Adquiridos - Linguagem e Cognição*, organizada por Karin Zazo Ortiz.

Desejamos a todos uma excelente leitura e que os textos deste número motivem reflexões sobre os aspectos teóricos, práticos, metodológicos e sociais abordados.

Dezembro de 2010
Andréia S. Rauber
Márcia C. Zimmer
Editoras

Artigos

